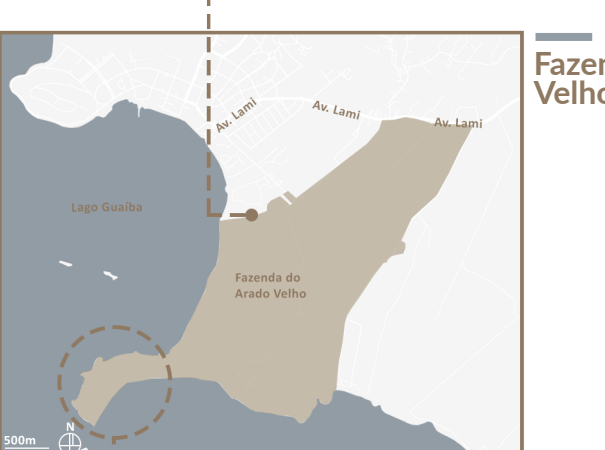


ENTRE TERRA E ÁGUA

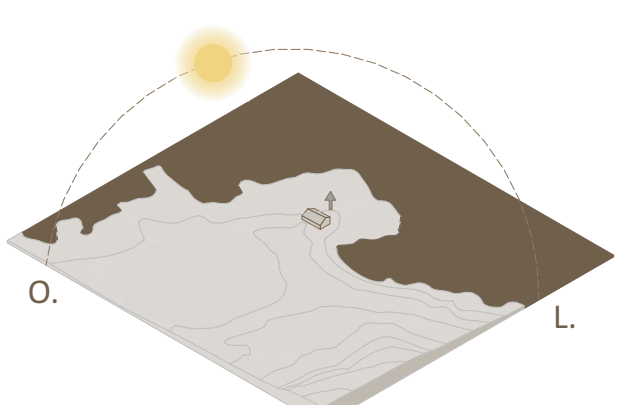
Arquitetura anfíbia em Tekoa Yjerê

TERRITÓRIO ORIGINAL
SOL
LAGO GUARIBA
ENCHENTE
(MUDANÇA CLIMÁTICA)
MBYA GUARANI
ADAPTÁVEL ÀS ENCHENTES

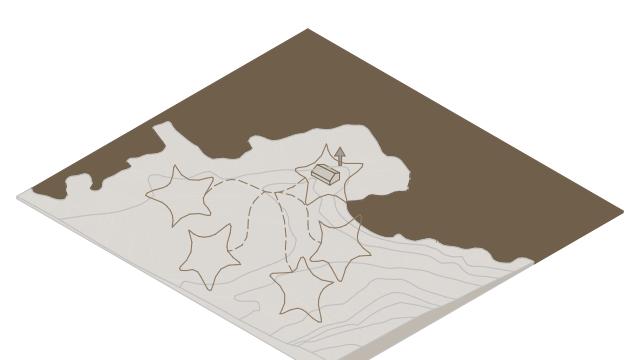
Localizada no interior da Fazenda do Arado Velho — território atualmente de domínio privado — o Tekoa Yjere permanece em constante resistência frente às pressões associadas à especulação imobiliária na região da Ponta do Arado. A comunidade Mbyá-Guarani enfrenta condições de vulnerabilidade decorrentes da insegurança territorial, da precariedade habitacional e da insuficiência de infraestrutura básica. Nesse contexto, a permanência no território configura-se como uma importante afirmação dos direitos constitucionais indígenas, vinculada à preservação de sua cultura, espiritualidade e modos tradicionais de vida.



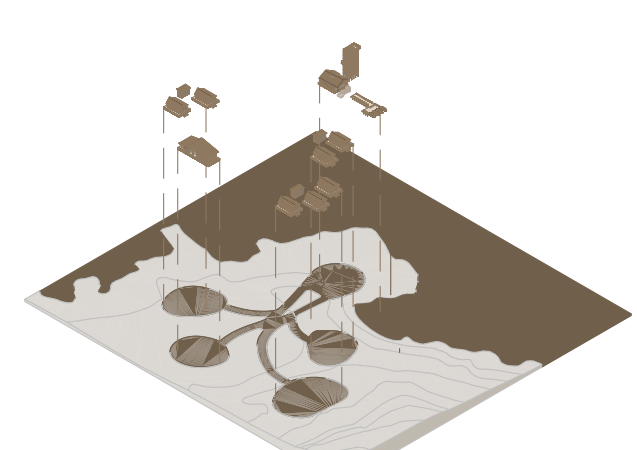
Em maio de 2024, essa realidade foi ainda mais prejudicada. A estrutura da aldeia e as ogas (habitações), feitas pela própria comunidade, foram completamente assoladas pela enchente que acometeu o território do Rio Grande do Sul, atingindo Porto Alegre e territórios circunjacentes. Mesmo após a inundação que submergiu as ogas (casas) e a Opy (casa de reza), os Mbya Guarani do Tekoa Yjerê persistiram no território. Determinados a manter sua presença na terra ancestral, a comunidade rapidamente se reorganizou, construindo habitações temporárias em locais de maior altitude dentro da área da Fazenda do Arado.



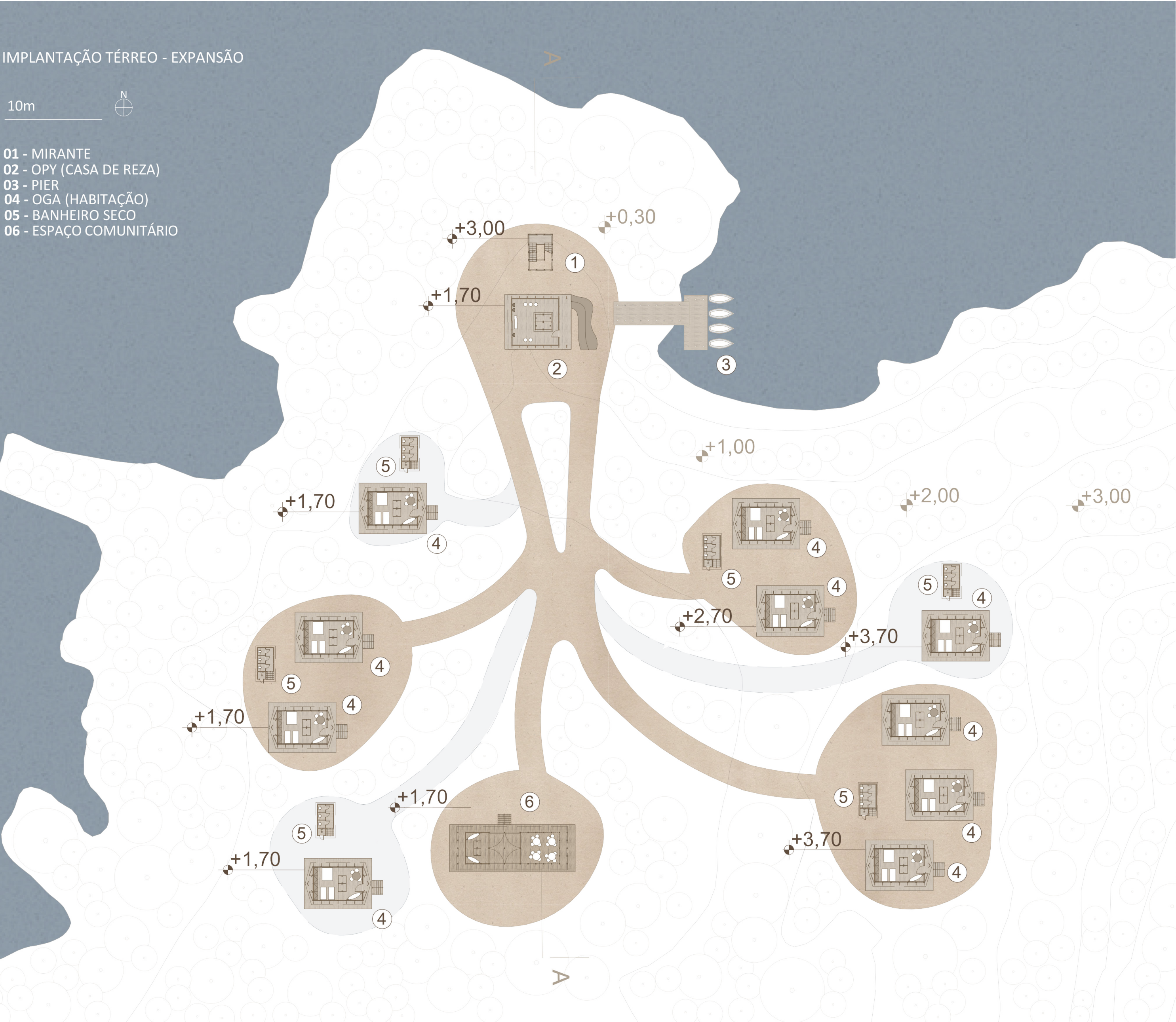
01. INCIDÊNCIA SOLAR E IMPLANTAÇÃO DA OPY
Para os Mbya Guarani, o Sol (Nhamandu) é a fonte da vida. Por isso, o leste, onde o sol nasce, é sagrado e orienta as entradas das casas e da Casa de Reza, contribuindo também para o conforto térmico das edificações. A Casa de Reza (Opy), partido inicial do projeto, é o núcleo espiritual da aldeia e ocupa uma centralidade simbólica. Sua implantação respeita o local da antiga Opy, destruída pela enchente, conforme orientação do cacique.



02. CRIAÇÃO DOS CAMINHOS POR MEIO DE FORMAS AXIAIS
A distribuição baseia-se no princípio dos "axônios", forma como os Mbya Guarani estruturam a ocupação da tekoa. Esse sistema organiza os espaços de maneira fluida e flexível, permitindo a expansão da aldeia e a transformação de caminhos conforme sua dinâmica orgânica.



03. PROGRAMA DE NECESSIDADES, ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIDADE
Além da Casa de Reza (Opy), o programa inclui habitações (Oga), banheiros comunitários, mirante, pier e espaço comunitário. As edificações são modulares e flexíveis, com dimensões adaptáveis às necessidades da aldeia. Em respeito à permanência da comunidade no território, adotou-se um sistema construtivo anfíbio, que permite o deslocamento vertical das estruturas conforme a variação do nível da água.



CORTE A
5m

